

MANUAL DE NORMAS E ROTINAS DOS LABORATÓRIOS E CENTRO DE SIMULAÇÃO EM SAÚDE

ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA:

Ricardo Alexandre Oliveira Ciriaco
Reitor

Iracema Rebeca de Meideiros Fazio
Pró-Reitora de Graduação

Renata Aparecida Miyabara
Pró-Reitora de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão, Inovação e Internacionalização

Salmon de Souza Farias
Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

UNINOVAFAPÍ
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Márcia Leite
Secretária Geral
Vanessa Hidd Basílio
Procuradora Institucional

Elaborado por:
Jonathan Wedson da Silva



Nosso objetivo primordial é a formação de profissionais com conhecimento científico, capacidade técnica, postura ética e humanística. Prezamos o saber e o fazer com qualidade e investimos em estratégias de ensino dinâmicas e inovadoras em uma busca constante da excelência em educação.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
2. OBJETIVOS	6
3. NORMATIZAÇÃO	6
3.1 RESPONSABILIDADES DOS USUÁRIOS	6
3.2 ACESSO E PERMANÊNCIA	8
3.2.1 AGENDAMENTO DE ATIVIDADES.....	9
3.3 CONDUTAS, ATITUDES E BOAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO.....	9
3.4 DOS TRABALHOS NO LABORATÓRIO MULTIFUNCIONAIS	12
3.5 BIOSSEGURANÇA	13
3.6 MANUTENÇÃO E REPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS	16
4. ATRIBUIÇÕES DOS USUÁRIOS	16
4.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO LABORATÓRIO	16
4.2 ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES	17
4.3 ATRIBUIÇÕES DO ALUNO	18
4.4 ATRIBUIÇÕES DOS TÉCNICOS DE LABORATÓRIO	19
4.5 ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE SERVIÇOS GERAIS	20
5. MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO, PROCESSOS E USO DOS RECURSOS	20
5.1 Das definições de limpeza	20
5.2 Procedimentos de limpeza	20
6. RISCOS	26
6.1 Tipos de riscos.....	27
6.2 Classes de risco biológico	27
6.3 Nível de contenção física para manipulação de agentes biológicos	28
7 ESTRUTURA FÍSICA	28
7.1 ACERVO DOS LABORATÓRIOS MUTIFUNCIONAIS II	29
7. REFERÊNCIAS	
8. ANEXOS	

1. INTRODUÇÃO

Este manual foi construído, tomando-se como premissa básica a normatização das atividades executadas no âmbito dos Laboratórios Multifuncionais do Centro Universitário Uninovafapi.

As informações contidas neste documento abrangem tanto as Normas e Rotinas Operacionais, quanto os Procedimentos Operacionais Padronizados – POP's adotados diariamente nas práticas laboratoriais, a fim de permitir a promoção de boas práticas nas aulas e estudos livres dos alunos do curso de medicina.

Até o segundo semestre de 2018 estes laboratórios eram destinados ao ensino prático das disciplinas básicas do currículo tradicional. Dentre estas disciplinas estavam contempladas: Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatomia.

A partir da implantação do currículo novo, os espaços laboratoriais foram reestruturados para destinar-se ao ensino dos eixos que compõem os Sistemas Orgânicos Integrados (SOI) de I a V, contemplando os alunos do 1º ao 5º período.

As atividades de ensino desenvolvidas nos referidos laboratórios visam a aquisição de conhecimento por meio do estudo integrado dos conteúdos de anatomia, fisiologia, microbiologia, farmacologia, patologia, propedêutica e outras áreas que compõem os eixos do SOI, promovendo a formação básica do acadêmico de medicina.

Para tanto, os laboratórios constituem-se cenários de aprendizagem dirigidos por estações construídas a partir de situações-problema, com o intuito de facilitar a integração das disciplinas e oferecer uma estrutura adequada para oportunizar um excelente processo ensino-aprendizagem. Nesta perspectiva, o foco principal das atividades desenvolvidas nos laboratórios é favorecer o auto aprendizado, estimulando o acadêmico a ser protagonista deste processo. Para tanto, o Laboratório Morfofuncional está equipado com todos os materiais necessários para o desenvolvimento das aulas morfofuncionais. As normas devem ser seguidas por todos os usuários supracitados, bem como, a conservação das dependências, equipamentos e materiais utilizados são de responsabilidade dos mesmos.

2. OBJETIVOS

- Possibilitar ao aluno a realização de atividades práticas das áreas de Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômica, proporcionando com isso a possibilidade da vivência prática como base de conhecimento para o futuro profissional de saúde.
- Possibilitar a realização das monitorias das disciplinas de Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômica
- Apoiar o desenvolvimento de estudos de pesquisas e de extensão nas áreas de Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômica com o objetivo de ampliar o conhecimento científico e proporcionar o aprofundamento do conhecimento nestas áreas.

3. NORMATIZAÇÃO

3.1 RESPONSABILIDADES DOS USUÁRIOS

- São definidos como usuários: docentes, alunos, visitantes e corpo técnico do laboratório (Coordenador, Técnicos de Laboratório).
- O laboratório deverá ter um Coordenador e/ou um técnico responsável, cuja atribuição é zelar pelo seu bom funcionamento, pela segurança dos seus usuários, pela preservação do seu patrimônio e pelo atendimento das necessidades exigidas pelas disciplinas de fisiologia, bioquímica e farmacologia.
- Na primeira aula prática da disciplina o docente responsável da turma deverá orientar os alunos em relação ao conteúdo das normas de utilização dos laboratórios e esclarecer dúvidas dos alunos em relação aos procedimentos de segurança que deverão ser adotados.
- Todos os usuários deverão ter conhecimento prévio acerca dos procedimentos operacionais padrão, onde constam as regras de segurança, normas e procedimentos corretos para utilização e manuseio de equipamentos, ferramentas, máquinas, utensílios, componentes, materiais e substâncias químicas.
- Qualquer comportamento que não seja condizente com a prática da disciplina, que esteja fora do contexto da aula ou da conduta expressa através deste manual, ou, que cause constrangimento, fira a moral individual ou coletiva, ou, ainda, viole as Leis Brasileiras vigentes,

de qualquer espécie, será considerada inteira e total responsabilidade do usuário ou grupo de usuários que as cometeram, ficando estes, sujeitos a responderem pelos seus atos diante do estatuto da instituição e das Leis municipal, estadual e municipal, quando for o caso.

- Os usuários serão responsáveis pelo seu ambiente de trabalho, equipamentos e materiais utilizados. Seu uso se restringe à aula prática, previamente detalhada em roteiro. Qualquer uso estranho à prática ou, avarias em equipamentos, materiais ou, ao ambiente de trabalho, ocasionadas por negligência de seu uso será de responsabilidade do usuário autor do ato e será exigida a imediata reposição ou, manutenção do equipamento, material ou espaço de trabalho por este.
- É de responsabilidade do Coordenador do Laboratório de Ensino de Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia o gerenciamento interno dos EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) quando necessário.
- É de responsabilidade do corpo técnico (Coordenador e Técnico do laboratório) e docentes a exigência dos alunos do uso dos EPI's para a aula prática.
- Os docentes, no início do semestre vigente, deverão acessar o portal e agendar as aulas de laboratório conforme cronograma de aulas práticas.
- É de responsabilidade do técnico de laboratório a confirmação do agendamento das aulas práticas, de acordo com os cronogramas recebidos, devendo organizar a logística do uso do laboratório caso haja, no mesmo dia, mais de uma disciplina que solicite o uso deste. Neste caso, deverá o técnico responsável, juntamente com os docentes envolvidos decidirem, em comum acordo, os melhores dias e horários para que a prática de cada disciplina ocorra.
- Os docentes deverão enviar o roteiro de aula prática com no mínimo 7 (sete) dias de antecedência da data de realização da aula para que seja preparada pelo técnico de laboratório.
- É de responsabilidade dos docentes o fornecimento prévio dos métodos e procedimentos para separação, tratamento e descarte dos rejeitos gerados.

3.2 ACESSO E PERMANÊNCIA

- É obrigatório o uso de EPI's nas dependências do laboratório: jaleco de mangas compridas, calças compridas e sapatos fechados.
- O laboratório tem capacidade para até 30 estudantes.
- Cabelos compridos devem estar presos.
- Anéis, pulseiras, relógios, colares e demais adornos que coloquem em risco a segurança individual ou coletiva dos usuários devem ser retirados durante a realização das práticas.

- Para toda a atividade e aulas práticas prevista nos Programas das Disciplinas, dentro ou fora do expediente, deverá ser agendada pelo Portal e deverá ter autorização de uso do laboratório, que deverá ser assinada pelo Coordenador.
- Para qualquer usuário, é proibido trabalhar sozinho nos laboratórios em atividades que envolvam elevados riscos potenciais à segurança individual.
- Alunos só poderão utilizar os laboratórios, fora do horário da aula, com a presença do docente ou, do corpo técnico de laboratório, mediante a apresentação do roteiro do experimento a ser realizado, assinado pelo docente responsável pela disciplina.
- É proibido o acesso e permanência de pessoas estranhas ao serviço nas áreas de risco do Laboratório de Ensino de Bioquímica, Fisiologia.
- Reitores, corpo executivo, docentes e coordenador, no exercício de suas funções, tem acesso livre a todas as dependências dos laboratórios, em qualquer horário.
- Os visitantes somente poderão ter acesso e permanência nas dependências dos laboratórios com a autorização do coordenador.
- Todos os itens descritos nesta norma são válidos para os visitantes, sendo que o acesso e permanência aos laboratórios somente poderão ser efetuados após receberem instrução de segurança dos responsáveis das respectivas áreas e assinar termo de compromisso.

3.2.1 AGENDAMENTO DE ATIVIDADES

As atividades curriculares envolvendo as dependências e acervo do Laboratório de Ensino de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômia devem ser programadas no início de cada semestre por meio do ensalamento guiado pela oferta disponibilizada por cada curso.

As atividades curriculares eventuais ou extracurriculares envolvendo as dependências e acervo do Laboratório de Ensino de áreas de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômia, devem ser programadas e agendadas com o mínimo de uma semana, a disponibilidade de espaço físico estará indicada através de parecer favorável da coordenação dos laboratórios. Fica determinado que há prioridade para as atividades de unidades curriculares que envolvem sistematicamente os Laboratórios.

Para as monitorias executadas pelos discentes da IES, o procedimento deverá ser realizado através de agendamento por formulário próprio disponibilizado pelo NED, devendo este ser preenchido 72h antes do encontro. Logo após o NED O laboratório terá 24h para dar a devolutiva referente a possibilidade ou não da monitoria ser realizada, conforme disponibilidade de espaço e logística de equipe técnica.

3.3 CONDUTAS, ATITUDES E BOAS PRÁTICAS DE LABORATÓRIO

Os Laboratórios Multifuncionais do Centro Universitário Uninovafapi é um ambiente destinado a atividades de ensino, focadas em atividades práticas, utilizados por alunos e docentes dos cursos de saúde dessa instituição de ensino superior (IES). Dessa forma os espaços e materiais deverão ser utilizados respeitando-se condutas e boas práticas, em particular com civismo, sentido de organização e disciplina, desenvolvendo uma postura madura e o profissionalismo, ajudando na preservação dos equipamentos e sala, de modo a garantir um bom ambiente de trabalho, propício ao aprendizado.

Para colaborar com um ambiente de ensino onde prevaleçam a ética, o respeito e a seriedade do trabalho, é imperativo que sejam observadas as seguintes normas:

- As normas regulamentadoras de segurança e saúde estão no Procedimento Operacional Padrão (POP) disponível no laboratório e é de responsabilidade de cada usuário a sua leitura e apropriação.
- O laboratório deverá ser utilizado exclusivamente para as atividades para o qual foi designado.
- É proibido o uso de qualquer aparelho de som e imagem, tais como rádios, televisões, aparelhos de MP3, reprodutores de CDs e DVDs e telefones celulares, entre outros, a não ser que, tenham relação com a prática desenvolvida.

- É expressamente proibido fumar no laboratório.
- É proibida a ingestão de qualquer alimento ou bebida nas dependências dos laboratórios.
- É proibido o uso de medicamentos e a aplicação de cosméticos nas dependências dos laboratórios.
- É proibido o manuseio de lentes de contato nas dependências dos laboratórios.
- É proibido falar alto e usar linguagem inadequada ou desrespeitosa com colegas, docentes, técnicos, animais (caso façam parte da prática desenvolvida) ou partes orgânicas que estejam sendo manipuladas.
- Só será permitido ao usuário utilizar equipamentos e máquinas na presença e com orientação do docente ou técnico responsável. Exceções serão admitidas apenas mediante autorização por escrito do docente responsável.
- A obrigatoriedade do uso dos EPI's deve ser respeitada por todos os usuários.
- Os Equipamentos de Proteção Individual são de uso restrito às dependências do setor laboratorial de uso obrigatório para todos no setor;
- Os alunos de graduação em aula prática só deverão ter acesso ao laboratório com a presença do docente responsável pela disciplina e durante o horário de expediente; Exceções serão admitidas apenas mediante autorização por escrito do coordenador do laboratório.
- Toda e qualquer alteração percebida no interior do laboratório, deverá ser registrada no livro de ocorrência pelo docente ou pelo técnico responsável; sempre que o aluno detectar quaisquer anomalias ele deverá avisar imediatamente o docente responsável pela disciplina ou o técnico do laboratório responsável.
- Os usuários não deverão deixar o laboratório sem antes se certificar de que os equipamentos, bancadas, ferramentas e utensílios estejam em perfeita ordem, limpando-os e guardando-os em seus devidos lugares, de forma organizada.
- Todo o material deve ser mantido no melhor estado de conservação possível.
- O coordenador ou docente responsável pela turma que estiver usando o laboratório, tem total autonomia para remover do laboratório o usuário que não estiver seguindo estritamente as normas de utilização.
- Casos não previstos pelas presentes normas serão analisados e julgados pelo Colegiado do curso.
- Será cobrado o respeito aos horários das atividades dos Laboratórios, sendo tolerado atraso de até 10 minutos da hora marcada para o início da atividade. Após esse período não será permitida a entrada naquela atividade específica, devendo aguardar a próxima, implicando legalmente em falta, parcial ou total.

- A entrada para as atividades letivas ou de formação deve ser feita de forma ordenada, sempre acompanhados pelo docente ou responsável técnico pela atividade, ficando vetada a manipulação de qualquer material e equipamento sem supervisão ou autorização expressa do docente e técnicos responsáveis pelo laboratório. Dessa forma, o docente ou técnico é responsável pela presença e conduta dos alunos nas dependências dos Laboratórios.
- Devem ser obedecidas todas as instruções dos docentes e equipe técnica dos Laboratórios, objetivando a manutenção da segurança dos próprios indivíduos em treinamento e a preservação da integridade dos materiais e equipamentos.
- É proibida a filmagem ou fotografia dos espaços e atividades sem o conhecimento e a prévia autorização da Coordenação do Laboratório.
- É proibida a entrada ou permanência de pessoas não envolvidas nas atividades dos laboratórios.
- É obrigatório respeitar o direito de trabalho de todos, mantendo a ordem, disciplina e o mínimo ruído em todas as instalações e áreas contíguas: corredores, salas de aula e halls de acesso.
- O material de apoio às atividades, seja material clínico ou equipamento de simulação, deve ser previamente disponibilizado pelos técnicos responsáveis pelos laboratórios, conforme programação entregue com a antecedência mínima de 1 semana. Caso necessária reposição ou disponibilização de material ou equipamento extra durante a atividade, isso deve ser solicitado aos técnicos responsáveis.
- É dever do usuário e responsabilidade dos docentes ou técnico zelar pela limpeza, organização, conservação e uso correto dos materiais e equipamentos. Ao final de cada atividade os usuários devem deixar a sala limpa e organizada.
- O término das atividades nos laboratórios deverá ser informado pelos responsáveis, os docentes envolvidos, à equipe técnica, de modo que os espaços sejam vistoriados e os equipamentos devidamente desligados pelos mesmos.

3.4 DOS TRABALHOS NOS LABORATÓRIOS

- Trabalhar com seriedade, evitando qualquer tipo de brincadeira.
- Ler e compreender os experimentos antes de executá-los a fim de que todas as etapas do procedimento sejam executadas de forma correta.
- Ler e apropriar-se dos POP's a respeito dos materiais e substâncias utilizadas no experimento.
- Ler e apropriar-se do POP Equipamento de Proteção Coletiva – EPC para o Laboratório de Ensino de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômica, POP Segurança Laboratorial para o Laboratório de Ensino de Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia e porta(s) de emergência.
- Antes de iniciar e após o término dos experimentos manter sempre limpo os modelos e bancada de trabalho, deixando os materiais utilizados em seus devidos lugares.
- Imediatamente após a execução de cada atividade o aluno deverá registrar no seu caderno de atividades tudo o que observou durante a mesma.
- Informar ao docente sobre a ocorrência de qualquer acidente, mesmo que seja um dano de pequena importância.
- Em casos de aula que envolvam produtos químicos, usar sempre óculos e luvas de proteção ao trabalhar no laboratório.
- É obrigatório o uso de jaleco de mangas compridas nos trabalhos de laboratório e expressamente proibido o uso de bermudas, saias, chinelos ou qualquer outro calçado aberto que exponha os pés.
- Durante a permanência no laboratório deve-se evitar passar os dedos na boca, olhos, nariz e ouvidos.

3.5 BIOSSEGURANÇA

- É obrigatório o uso de jaleco apropriado em todas as atividades práticas dos Laboratórios. Além disso, é obrigatório o uso de calças e sapatos fechados. Dessa forma, fica proibido o uso de shorts, bermudas, saias curtas, sandálias e sapatos abertos.
- Como a maioria das atividades tem o objetivo de recriar o ambiente de trabalho, seguindo as normas da NR-32, fica proibido o uso de adornos tais como alianças, anéis, pulseiras, relógios de uso pessoal, colares, brincos pendulares, broches, piercings expostos, gravatas e crachás pendurados com cordão. Manter cabelos longos presos.
- É imprescindível o uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) como luvas, máscaras e gorros, como previamente definidos para cada uma das atividades individualmente.
- É expressamente proibido o consumo de qualquer tipo de alimento, líquido ou sólido, nas dependências dos laboratórios, assim como é proibido fumar nas dependências dos laboratórios.
- O descarte de luvas de procedimentos, máscaras cirúrgicas e materiais biológicos deverá ser realizado no cesto de lixo apropriado (cesto com saco de lixo branco).

3.5.1 Lavagem das mãos

Este procedimento é necessário antes e depois da manipulação de materiais dentro do laboratório. Deve-se utilizar água corrente e sabão conforme POP Higienização das Mãos para o Laboratório de Ensino de Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia.

O uso de luvas de proteção para manipulação de materiais biológicos e químicos não substitui a lavagem correta das mãos.

3.5.2 Equipamentos de Proteção Individual - EPI

São elementos de contenção, de uso individual, utilizados para proteger o profissional do contato de agentes biológicos, físicos, químicos, calor ou frio excessivo entre outros riscos presentes no ambiente de trabalho.

Principais Equipamentos de Proteção Individual: Jaleco com mangas compridas, óculos de proteção, luvas, touca, máscara (específica para cada procedimento a ser realizado), cabines de proteção, chuveiro de emergência, lava olhos de emergência e kits de derramamento.

Os procedimentos de utilização se encontram em POP Equipamento de Proteção Individual – EPI para o Laboratório de Ensino de Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia.

3.5.3 Descarte de material biológico

Resíduos biológicos são produtos resultantes de atividades em laboratório ricos em materiais biológicos que devem ser descontaminados antes de serem encaminhados para o descarte final. Normas e procedimentos encontram-se no Descarte de Material Biológico para o Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Bioquímica - BL07 para descarte de materiais biológicos.

3.5.4 Procedimentos para descarte de material perfurocortante

Os materiais perfurocortantes constituem a principal fonte potencial de risco tanto para acidentes físicos como para contaminação por agentes infecciosos. Exemplos: agulhas, ampolas abertas, lâminas de bisturi, vidraria quebrada entre outros.

Para o descarte seguro, faz-se necessária a leitura do POP Descarte de Resíduo do Laboratório de Ensino de Bioquímica, Fisiologia, Farmacologia – BL06.

3.6 MANUTENÇÃO E REPOSIÇÃO DE EQUIPAMENTOS

É proibida a introdução de equipamentos externos sem o conhecimento e a prévia autorização da Coordenação ou Técnicos dos Laboratórios;

- Em caso de dano ou problema de funcionamento de material ou equipamento, o mesmo deve ser informado aos técnicos pelo docente ou responsável pela atividade durante ou logo após a mesma. A eles cabe a tentativa local de reparo e, em caso de impossibilidade, informar o Coordenador responsável e solicitar orçamento de reparo às empresas fornecedoras, conforme o POP Solicitação de Manutenção e Serviços – ADM01.
- Em situações de furto ou dano ao material por uso indevido, serão instauradas sindicâncias e processos disciplinares, segundo as normas da instituição. O responsável por danos aos equipamentos ou matérias dos laboratórios por uso indevido responde pelos custos decorrentes da manutenção necessária para conserto e/ou substituição do material danificado.

- Qualquer descumprimento às normas dos Laboratório de Ensino de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômica torna o usuário sujeito a punições definidas por sindicâncias conforme regimento da instituição.

4. ATRIBUIÇÕES DOS USUÁRIOS

Designa-se usuário os indivíduos que utilizarão o Laboratório de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômica da Uninovafap sendo eles: docentes, alunos, coordenador, técnicos do laboratório, visitantes.

4.1 ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO LABORATÓRIO

- Coordenar e desenvolver as normas de utilização dos laboratórios juntamente com técnicos, docentes e direção;
- Incentivar e colaborar em atividades de ensino, pesquisa e extensão que utilizem os espaços do laboratório;
- Pesquisar e avaliar pesquisas de novos equipamentos, materiais e programas a serem implantados no laboratório;
- Coordenar a atuação dos técnicos e monitores juntamente com os docentes das disciplinas que utilizam o laboratório;
- Divulgar para docentes, funcionários, discentes o regulamento de utilização do laboratório;
- Supervisionar os horários de trabalho dos técnicos do laboratório e que os mesmos estejam seguindo as normas de segurança do laboratório; Participar, nos níveis de sua competência, das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Encaminhar a direção a solicitação de compra de materiais anualmente;
- Promover constante avaliação do laboratório no processo de ensino-aprendizagem;
- Elaborar propostas que envolvam alterações para melhoria do regulamento, da utilização, da limpeza e organização deste espaço;
- Assegurar que todos os Procedimentos Operacionais Padrão sejam cumpridos, bem como treinar os funcionários sobre a utilização dos laboratórios e regras de segurança a serem

seguidas;

- Cumprir e fazer cumprir os regulamentos, normas e rotinas deste manual.

4.2 ATRIBUIÇÕES DOS DOCENTES

- Durante as aulas, ministradas no Laboratório de Ensino de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômia, utilizar de forma adequada bens permanentes e de consumo do laboratório;
- Orientar os alunos sobre as regras de utilização do Laboratório. Utilizar e orientar quanto ao uso de EPIs.
- Entregar o roteiro de aula prática com quinze dias úteis de antecedência com todas as informações preenchidas;
- Orientar e exigir o cumprimento das normas de segurança do laboratório;
- Manter a ordem dentro dos laboratórios;
- Permanecer no laboratório até a saída do último aluno;
- Respeitar o horário de trabalho dos funcionários e técnicos de laboratório e de funcionamento dos mesmos;
- Utilizar corretamente os equipamentos de proteção individual (EPI) necessários e seguir as normas de segurança;
- Utilizar corretamente os equipamentos de proteção coletiva (EPC) necessários no decorrer das aulas.
- Orientar ao final dos experimentos as operações de limpeza e organização, aferir as bancadas utilizadas de forma a constar a limpeza realizada, aprovando ou não, e neste último caso aconselhando os alunos a repetir os procedimentos de limpeza até que esta seja aprovada.

4.3 ATRIBUIÇÕES DO ALUNO

- Ler e apropriar-se do regulamento e dos procedimentos operacionais padrão (POP's) do Laboratório de Ensino de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatômia do UNINOVAFAPÍ;
- Apresentar-se para a aula no horário correto, evitando atrasos;

- Utilizar o seu espaço de trabalho, bem como equipamentos, materias, reagentes de forma responsável, apenas para a finalidade a que se destinam e relacionado ao roteiro específico da aula;
- Ter ética e respeito pelos docentes, corpo técnico e demais funcionários e colegas de turma;
- Apresentar-se devidamente trajado e paramentado para a prática a ser realizada;
- Não usar equipamentos eletrônicos a não ser que sejam permitidos pelo professor e que sejam condizentes com a prática realizada;
- Não comer ou beber nos Laboratórios;
- Não Fumar;
- Zelar pelo seu espaço de trabalho, equipamentos e materiais, a fim de garantir sua vidaútil e bomfuncionamento;
- Manter o laboratório organizado ao final da aula, deixando-o da forma que encontrou;
- Informar ao técnico responsável eventuais ocorrências que ocorram durante a aula.

4.4 ATRIBUIÇÕES DOS TÉCNICOS DE LABORATÓRIO

- Organizar, supervisionar e direcionar as atividades dos laboratórios, bem como limpeza e manutenção dos mesmos;
- Organizar e preparar o material para o desenvolvimento das atividades práticas, dentro das diversas técnicas desenvolvidas, seleção dos materiais pertinentes controle de sua retirada e utilização;
- Auxiliar na aplicação de avaliações;
- Orientar quanto à correta utilização dos materiais e recursos dos laboratórios;
- Exigir o cumprimento das normas dos laboratórios, repreendendo ou informando ao Coordenador quando do descumprimento das mesmas;
- Realizar o controle patrimonial dos bens dos laboratórios, bem como controlar saídas de materiaispara eventos, feiras, capacitações, palestras ou qualquer outro tipo de atividade externa;
- Conferir os agendamentos de atividades nos laboratórios.
- Colaborar no estabelecimento e manutenção de um clima organizacional saudável;
- Fazer levantamento estatístico da utilização do laboratório;
- Controlar transferências, obsolescências (materiais em desuso), consertos, furtos e/ou danos desses bens;
- Acompanhar e supervisionar as atividades desenvolvidas no laboratório, permanecendo no

laboratório durante o horário de aula;

- Fazer o pedido de compras de materiais para as aulas práticas, no prazo estipulado pela assessoria de compras e encaminhar ao Coordenador de Laboratório;
- Fazer os relatórios em livro ATA de Ocorrências do Laboratório referentes a qualquer acidente ou incidente que venha a ocorrer nos laboratórios, como por exemplo: acidentes necessitando de primeiros socorros, incêndios ou materiais que desapareceram ou foram danificados no decorrer da aula;
- Utilizar corretamente os equipamentos de proteção individual (EPI) conforme o POP BL03 necessários e seguir as normas gerais de segurança;
- Utilizar corretamente os equipamentos de proteção coletiva (EPC) necessários no decorrer das aulas, conforme orientado POP Equipamento de Proteção Coletiva – EPC para o Laboratório de Ensino de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia, Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatomia– BL05;
- Manter o inventário sempre atualizado quanto a quantidade e controle de validade dos materiais;
- Realizar a limpeza específica POP Limpeza e Organização do Laboratório de Ensino de Biologia Celular e Molecular; Citologia; Histologia; Desenvolvimento Humano; Bioquímica; Microbiologia; Fisiologia; Farmacologia; Imunologia; Parasitologia; Bases Anatomofuncionais das Doenças; Patologia Geral e Anatomia– BL08 e de todos os materiais que de qualquer forma ponham em risco a segurança dos alunos ou funcionários ou advenham de práticas realizadas pelo próprio técnico.

4.5 ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE SERVIÇOS GERAIS

- Realizar a limpeza essencial do laboratório.

5. MANUTENÇÃO DO LABORATÓRIO, PROCESSOS E USO DOS RECURSOS

5.1 Das definições de limpeza

De acordo com a finalidade para a qual se dirigem as formas de limpeza podem ser divididas em:

- a) Desinfecção;
- b) Descontaminação;
- c) Limpeza.

Quando se visa a destruição de microorganismos na forma vegetativa mediante aplicação de agentes químicos, físicos ou biológicos praticase o processo de **desinfecção**.

A desinfecção do laboratório deve ser feita junto com os procedimentos de limpeza e executada por pessoal treinado.

É aconselhável usar vassouras do tipo esfregão ou rodo com pano umedecido em desinfetante. O uso de vassouras comuns coloca em suspensão partículas, que podem se depositar novamente no piso e nas bancadas.

Exemplos usuais de desinfecção:

Utilização do álcool a 70% (etanol ou isopropílico): para desinfecção da pele, bancada e equipamentos.

- **Procedimento:** após a limpeza com água e sabão deve-se esfregar um pano ou algodão umedecido com a solução de álcool a 70% e deixar a superfície em contato com a solução por, no mínimo, 15 minutos.

a) Descontaminação

É o processo que visa eliminar total ou parcialmente microorganismos com o objetivo de tornar o material biológico seguro para descarte final ou para reutilização. As suas etapas são:

Hipoclorito de sódio a 5%: recomenda-se sua aplicação para descontaminação de pisos, vidrarias e inativação química de material biológico.

- **Procedimento:** após a limpeza com água e sabão deve-se passar pano ou material absorvente com o hipoclorito a 5% no piso ou submergir a vidraria, garantindo que a solução esteja em contato com toda a parede do objeto a ser descontaminado.

b) Esterilização

É o processo que garante a eliminação de qualquer forma de vida. Esta destruição pode ser feita através de métodos físico e/ou químicos. São exemplos de esterilização:

- ✓ por calor úmido: autoclavagem;
- ✓ por calor seco: aquecimento em forno estufa ou Forno de Pauster;
- ✓ por filtração: filtros com membranas de 0,2 µ para produtos líquidos que se alteram com o calor. Exemplos: plasma, soro e ar atmosférico (filtro HEPA);
- ✓ por agentes químicos: utilizado em materiais que não suportam os processos com altas temperaturas. Um dos agentes utilizados é o óxido de etileno.

Exemplos usuais de esterilização:

Autoclavação: é o procedimento de inativação com calor úmido à alta pressão. É utilizado para descontaminação de utensílios laboratoriais e materiais para descarte.

Recomenda-se que os materiais sejam autoclavados.

c) Limpeza

Tem a finalidade de remover a sujeira através de um processo mecânico, diminuindo assim a população microbiana no ambiente laboratorial.

5.2 Procedimentos de limpeza

A seguir serão tratados os procedimentos de limpeza que serão efetuados por alunos, técnicolaboratorial e equipe de serviços gerais.

Os itens estão divididos conforme a especificidade de cada um partindo da limpeza geral.

5.2.1 Limpeza Geral

- A limpeza geral é de responsabilidade dos alunos, consiste em:
- Limpar as bancadas de apoio e de trabalho;
- Lavar as vidrarias de uso do grupo e as de uso coletivo;
- Organizar as vidrarias sobre a bancada ou no suporte escorredor de vidrarias quando este existir;
- Limpar os equipamentos utilizados ou afetados pela prática;
- Jogar no lixo todo tipo de material inerte (restos de papel, palitos de fósforo, aparas de papel filtro, etc).

5.2.2 Lavagem das vidrarias

Uma das principais contribuições que o aluno pode dar para o melhor andamento das aulas certamente é a lavagem correta das vidrarias, através dela ele seguramente estará deixando o material apto ao uso posterior prevenindo o risco de contaminações e quebras durante a lavagem. Entretanto, antes de iniciar o processo de lavagem de vidrarias devem ser observadas as seguintes orientações:

- I. A cuba da pia deve estar vazia, caso haja alguma vidraria esta deve ser retirada e colocada ao lado sobre a pedra ainda na área de lavagem; área de lavagem
- II. Certifique-se que suas luvas dão suficiente aderência à superfície da vidraria (evitando quebras advindas de escorregamentos);
- III. A cuba da pia deve estar vazia, caso haja alguma vidraria esta deve ser retirada e colocada ao lado sobre a pedra ainda na área de lavagem; área de lavagem
- IV. Certifique-se que suas luvas dão suficiente aderência à superfície da vidraria (evitando quebras advindas de escorregamentos);
- V. Verifique se a forma que está segurando a vidraria não permite que ela escorregue, vire ou se solte de sua mão;
- VI. Verifique se existem trincas ou áreas perfuro-cortantes que podem trazer riscos durante a lavagem, se existirem chame o técnico laboratorial;
- VII. A cuba da pia deve estar vazia, caso haja alguma vidraria esta deve ser retirada e colocada ao lado sobre a pedra ainda na área de lavagem; área de lavagem
- VIII. Certifique-se que suas luvas dão suficiente aderência à superfície da vidraria (evitando quebras advindas de escorregamentos);
- IX. Verifique se a forma que está segurando a vidraria não permite que ela escorregue, vire ou se solte de sua mão;
- X. Verifique se existem trincas ou áreas perfuro-cortantes que podem trazer riscos durante a lavagem, se existirem chame o técnico laboratorial;
- XI. Certifique-se que não há restos significativos de resíduos perigosos na vidraria, prevenido assim a contaminação da rede de efluentes ou mesmo a reação do material em contato com a água;
- XII. Adeque a temperatura da água com a da vidraria evitando o choque térmico. Após observar as condutas acima pode-se proceder às instruções abaixo:
 - a) a lavagem das vidrarias em geral deverá ser feita com esponja e escovas combinadas com a aplicação de detergente, esses materiais encontram-se dispostos nas pias dos laboratórios. Ao final dessa modalidade de lavagem o aluno deve verificar se removeu adequadamente todos os restos de detergente, a fim de evitar contaminações em análises futuras.
 - b) para a limpeza de pipetas deverá ser utilizado um frasco grande com capacidade para comportar todo o comprimento da pipeta, este deverá ser preenchido com água até que todas as pipetas estejam imersas e lá deverão permanecer em repouso por alguns minutos. Após isso deve proceder conforme o item acima.

XIII. Adeque a temperatura da água com a da vidraria evitando o choque térmico. Após observar as condutas acima pode-se proceder às instruções abaixo:

c) a lavagem das vidrarias em geral deverá ser feita com esponja e escovas combinadas com aplicação de detergente, esses materiais encontram-se dispostos nas pias dos laboratórios. Ao final dessa modalidade de lavagem o aluno deve verificar se removeu adequadamente todos os restos de detergente, a fim de evitar contaminações em análises futuras.

d) para a limpeza de pipetas deverá ser utilizado um frasco grande com capacidade para comportar todo o comprimento da pipeta, este deverá ser preenchido com água até que todas as pipetas estejam imersas e lá deverão permanecer em repouso por alguns minutos. Após isso deve proceder conforme o item acima.

para a limpeza de buretas o aluno deverá, na parte externa proceder como no item “a” na parte interna encher e descarregar a bureta ao menos duas vezes com água corrente e numa terceira vez deverá preenchê-la com a metade da capacidade e, tampando a outra extremidade, fazer ao menos três movimentos de tamborilamento. Após isso deve descarregar o restante e colocá-la para secar em repouso horizontal FORA DO SUPORTE UNIVERSAL para minimizar o risco de quebras.

5.2.3 Limpeza Geral dos Equipamentos

Visando conservar os equipamentos e mantê-los sempre prontos ao uso de todos os cursos que se utilizam ou venham a utilizar os laboratórios de química, a limpeza geral dos equipamentos é de suma importância, devendo ser realizada todas as vezes que o equipamento for utilizado ou afetado de qualquer forma pela prática. Sendo cada equipamento dotado de certa especificidade que o individualiza, certamente este manual não poderia prescrever condutas específicas a todos eles sem que seu conteúdo ficasse demasiadamente extenso, dessa forma os procedimentos de limpeza dos equipamentos estarão descritos nos POPs específicos neste item apenas será tratada da limpeza comum a todos os equipamentos.

- A limpeza geral dos equipamentos consiste na remoção de sujidades empregando materiais NÃO ABRASIVOS de forma a deixá-los prontos para a utilização posterior de forma segura e confiável.

5.2.4 Limpeza Específica Ampla

De competência do técnico laboratorial, a limpeza específica consiste nos procedimentos que visam remover sujidades ocultas, de difícil remoção ou que por sua natureza possam trazer riscos ao funcionamento do equipamento. Tomando como base a argumentação do sub-item anterior, os procedimentos para a limpeza específica serão seguidos conforme

recomendação do fabricante. Desse forma, será dada a seguir tratativa apenas à limpeza específica ampla. Ou seja, aquela que é feita de forma igual ou semelhante para todos os equipamentos.

limpeza de partes externas oxidadas: deverá ser realizada com CUIDADO e somente quando for extremamente necessária. Utilizando-se de uma palha de aço embebida em ácidoclorídrico 15%, deve-se realizar movimentos leves sobre a superfície afetada e após o desaparecimento da coloração característica retira-se totalmente o ácido com panos umedecidos ou jatos de água, neste último caso apenas quando não houver risco de contato com circuitos elétricos;

a) limpeza de manchas: em geral as manchas são causadas por derramamentos de produtos químicos ácidos, básicos ou oxidantes, dessa forma caberá ao técnico laboratorial, em uma análise preliminar, informar-se acerca de qual produto originou a mancha para então saber qual outro deve ser utilizado para removê-la. Deve sempre tomar cuidado quando optar por materiais abrasivos visando conservar a área em volta e ao fundo da mancha;

b) limpeza de manchas: em geral as manchas são causadas por derramamentos de produtos químicos ácidos, básicos ou oxidantes, dessa forma caberá ao técnico laboratorial, em uma análise preliminar, informar-se acerca de qual produto originou a mancha para então saber qual outro deve ser utilizado para removê-la. Deve sempre tomar cuidado quando optar por materiais abrasivos visando conservar a área em volta e ao fundo da mancha;

c) limpeza das áreas de lavagem: consiste em remover quaisquer materiais da área de lavagem de forma a deixá-la limpa ao uso dos alunos. É realizada através do uso de produtos de limpeza específicos para a limpeza de alumínio e, quando necessário permite-se a utilização de material abrasivo;

d) limpeza das capelas: será realizada objetivando a remoção de materiais e a limpeza dos visores transparentes. Para a remoção será utilizado o processo mecânico de fricção com esponja, e para a limpeza dos visores será utilizado processo químico e mecânico tomando-se a cautela de não riscar a superfície transparente do visor. Sempre que utilizados reagentes químicos para a limpeza da capela estes deverão ser completamente removidos evitando assim o risco de contaminação.

5.2.5 Limpeza Essencial

Como já bem diz o próprio nome, a limpeza essencial consiste numa série de processos essenciais que viabilizam o pleno funcionamento e aproveitamento dos experimentos sem a qual não seria possível sequer a permanência no âmbito dos laboratórios, é de responsabilidade da equipe de serviços gerais que terá as seguintes atribuições:

- I. Retirar o lixo contido nos tambores reservados para esse fim;
- II. Remover a poeira dos equipamentos, das bancadas e das mesas de apoio;
- III. Limpar as lousas e os suportes para giz e apagador;
- IV. Providenciar papel para secagem das mãos e vidrarias;
- V. Retirar teias de aranha e outras formas de manifestação da vida animal;
- VI. Passar panos umedecidos no chão;
- VII. Providenciar detergente;
- VIII. Limpar os armários interna e externamente;
- IX. Limpar as paredes, sempre que a sujeira não derive de reagentes laboratoriais;
- X. Limpar as janelas internamente; XII. Lavar as janelas externamente
- XI. Lavar o chão.

6. RISCOS

Risco é a probabilidade de ocorrer um dano, ferimento ou doença. Os riscos são divididos em 5 categorias:

6.1 Tipos de riscos

(Portaria do Ministério do Trabalho, MT no. 3214, de 08/06/1978)

6.1.1 Riscos de acidentes

Considera-se risco de acidente qualquer fator que coloque o trabalhador em situação de perigo e possa afetar a sua integridade. Caracteriza-se por toda ação não programada, estranha ao andamento normal do trabalho. Exemplos: Máquinas e equipamentos sem proteção, equipamentos de vidro, equipamentos e instrumentos perfurocortantes, armazenamento inadequado, cilindros de gases, animais peçonhentos entre outros.

6.1.2 Riscos ergonômicos

Considera-se risco ergonômico qualquer fator que possa interferir nas características psicofisiológicas do trabalhador causando desconforto ou afetando a sua saúde. Exemplos: Movimentos repetitivos, postura inadequada, levantamento e transporte de peso excessivo, monotonia, mobiliário mal projetado, ambiente de trabalho desconfortável (ex.: muito seco, muito frio, muito quente, pouco iluminado, barulhento), problemas de relações interpessoais no trabalho etc.

6.1.3 Riscos físicos

Consideram-se riscos físicos qualquer forma de energia a que os profissionais possam estar expostos. Exemplos: ruídos, vibrações, pressão, radiações ionizantes (Raio-X, Iodo 125, Carbono 14) e não ionizantes (luz ultravioleta, luz infravermelha, laser, micro-ondas), temperatura extrema etc.

6.1.4 Riscos Químicos

Consideram-se riscos químicos a exposição a agentes ou substâncias químicas que possam penetrar no organismo através da pele, serem inalados ou ingeridos. Exemplos: Substâncias irritantes, oxidantes, corrosivas, inflamáveis, partículas de poeira, gases, fumo, névoa etc.

6.1.5 Riscos Biológicos

Consideram-se riscos biológicos as bactérias, fungos, vírus, parasitas entre outros.

Os agentes de riscos biológicos podem ser distribuídos em 4 classes, de acordo com a patogenicidade para o homem, virulência, modos de transmissão, disponibilidade de medidas profiláticas eficazes e disponibilidade de tratamento eficaz e endemicidade.

6.2 Classes de risco biológico

- **Classe de risco I** – Microorganismo com pouca probabilidade de provocar enfermidades humanas ou veterinárias. Baixo risco individual ou para comunidade.
- **Classe de risco II** – A exposição ao microorganismo pode provocar infecção; porém, existem medidas eficazes de tratamento. Risco individual moderado e risco limitado para a comunidade.
- **Classe de risco III** – O microorganismo pode provocar enfermidade humana grave e se propagar de uma pessoa infectada para outra; porém, existe profilaxia eficaz. Risco individual elevado e baixo risco comunitário.

Classe de risco IV – Microorganismo que representa grande ameaça humana e animal, com fácil propagação de um indivíduo para o outro, não existindo profilaxia ou tratamento. Elevado risco individual e para comunidade.

6.3 Nível de contenção física para manipulação de agentes biológicos

- **Nível 1** – Microorganismos de classe de risco I podem ser manipulados em laboratórios de ensino básico com a utilização de EPIs.
- **Nível 2** – Microorganismos de classe de risco II podem ser manipulados em laboratórios

clínicos ou hospitalares com finalidade de diagnóstico e requer, além dos EPIs necessários, cabine de segurança biológica.

- **Nível 3** – Microorganismos de classe de risco III ou grandes volumes e concentrações de microorganismo de classe de risco II. Além do requerido no nível de risco 2, é necessário um controle rígido quanto à inspeção e manutenção das instalações e equipamentos e treinamento específico para manipulação desses microorganismos.
- **Nível 4** – Microorganismos de classe de risco IV. É uma unidade funcional independente de outras áreas e requer, além de todas as contenções necessárias nos outros níveis, procedimentos especiais de segurança.

7. ESTRUTURA FÍSICA

Os laboratórios multifuncionais do Centro Universitário Uninovafapi, são espaços com características multidisciplinares, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas que compõem o Sistema Orgânico Integrado (SOI) que integra a grade curricular do primeiro ao quinto período do curso de medicina e atende também ao ciclo básico dos demais cursos de saúde. Este ambiente é destinado ao desenvolvimento de novas metodologias de ensino-aprendizagem, assim como, ao estudo integrado das disciplinas, visando o aprimoramento da formação acadêmica. Constitui-se em ambiente propício ao uso de práticas que estimulem o raciocínio criativo dos alunos, tornando-o protagonista do seu processo de aprendizagem.

7.1 ACERVO DOS LABORATÓRIOS MULTIFUNCIONAIS I (Anatomia Sintética e Morfofuncionais)

O acervo do Laboratório Multifuncional I é composto por materiais, peças e equipamentos que possibilitam o treinamento de habilidades técnicas específicas na prática médica, assim como enfrentamento de condições complexas. O memorial discriminativo com a quantidade e localização de guarda de todos os materiais e equipamentos do Laboratórios Multifuncionais II encontra-se abaixo:

LABORATÓRIO MORFOFUNCIONAL				
LABORATÓRIO	MODELO	ESPECIFICAÇÃO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	MARCA
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Microscópio óptico Pirmo Star Binocular	Microscópio óptico usados para aula de microscopia em geral: Patologia, embriologia, histologia, parasitologia e microbiologia.	12	Carl-Zeiss
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Microscópio óptico Pirmo Star Trinocular	Microscópio óptico usados para aula de microscopia em geral: Patologia, embriologia, histologia, parasitologia e microbiologia.	17	Carl-Zeiss
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Câmera digital Zeiss digital ERC5s 5mpx	Esta câmera pode ser usada como uma câmera de microscópio para requisitos educacionais e de rotina.	1	Carl-Zeiss
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Retroprojektor Epson PowerLite 1985WU	Apresentações com resolução WUXGA que se ajusta facilmente à maioria dos dispositivos móveis, proporciona níveis de emissão de brilho em cores idênticos.	1	Epson
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Monitor Dell - 14 polegadas	Usado nas aulas de microscopia em geral.	1	Dell
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Monitor Philips 243v Led - 23 Polegadas	Usados no aprofundamento dos estudos via web.	14	Phillips

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Mini PC Intel(R) Core™, i3- 6100T CPU, 3.20GHz, 3.19GHz, 8GB	Usados para aulas em sites didáticos.	11	Dell
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Mini PC Intel(R) Core™, i3- 1100T CPU, 3.00GHz, 3.00GHz, 8GB	Usados para aulas em sites didáticos.	4	Dell
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Negatoscópio de Parede	Aparelho cuja função é visualizar com clareza as radiografias. Elaborado em chapa de aço tratado e pintado, iluminado por placas de led, acendimento através de interruptor manual, parte frontal em acrílico translúcido branco leitoso, iluminação	7	

		homogênea uniforme, sistema de fixação de filmes através de sistema prendo-Grav, orifício para fixação em parede.		
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Microfone sem fio JWL U-8017 Headset Profissional	Microfone Dinâmico usado nos auxílio as aulas.	1	JWL
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Amplificador Ab50r4 Nca 50w Rms 4r	Amplificador usado no auxílio as aulas.	1	NCA
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Caixas Acústicas CSR-950	Caixas acústica som ambiente usado no auxilio as aulas.	4	CSR
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Tela projetora	Usada no auxílio as aulas.	1	
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Abscesso Hepático-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Abscesso Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Acidente Vascular Cerebral (AVC)-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Actinomicos e-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina patologia Adenocarcinoma de Adrenal-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Adenocarcinoma de Esôfago-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas	30	Histotech

		práticas de patologia geral.		
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Adenocarcinoma de Intestino Grosso-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Adenocarcinoma de Mama-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Adenocarcinoma Mucinoso de Intestino Delgado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Adenocarcinoma de Pâncreas-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Adenocarcinoma de Tireóide-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Adenoma de Mama-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Amiloidose de Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Amiloidose Renal-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Antracose Linfonodo-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Antracose Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Apendicite Aguda-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Apendicite Crônica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Apoptose-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Arteriosclerose-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Aterosclerose-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Aterosclerose Gmari-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Bócio-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Calcificação Ditrófica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Calcificação Ditrófica Rim-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Calcificação Metastática Pulmão-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma Basocelular-He	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma de Rim-He	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma Broncogênico-He	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma Epidermóide de Pele-He	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma Epidermóide de Pulmão-He	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma Gástrico-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma Neuroendócrino-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma de Próstata-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Carcinoma Renal-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de	29	Histotech

		patologia geral.		
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Cicatrização 24 horas-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Cicatrização 7 dias-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Cicatrização 14 dias-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Cicatrização 21 dias-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Cirrose Hepática-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Cirrose Hepática Tric. Gomori	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Cisto Renal-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Cisto de Nabboth-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Colecistite-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Colestase-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Condroma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Condrossarcoma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Congestão Hepática-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Congestão Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Criptococose-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Degeneração Hialina de Zenker Músculo esquelético-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Degeneração Vascular Esteatose Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Dermatite Aguda-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Dermatite Crônica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Displasia Esofágica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Distrofia Muscular-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Distrofia Muscular Esquelética-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Edeema Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Efisema Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Embolo Séptico Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Embolo Séptico Pulmão-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Encefalite Rábica-Shorr	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Encefalite Viral-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Endocardite -HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Enterite-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Esclerose Glomerular-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Esquistossomose Hepática-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Esteatose-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Fasciola Hepática-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Fibroma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Fibrose-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Fibrose Hepática Tric. De Masson	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Fibrose Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Fibrose Pulmonar Trc. De Masson	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Fibrossarcoma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Gastrite-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Glomerulonefrite Membranosa-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Glomerulonefrite Proliferativa-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Granuloma de Corpo estranho-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Granuloma Piogênico-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Granuloma de Tuberculose no Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Granuloma de Tuberculose no Pulmão-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hemangioma Cavernoso-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hemangiossarcoma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hemorragia -HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hemossiderose Baço-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hemossiderose Baço-Pearls	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hemossiderose Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hemossiderose Fígado-Pearls	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Aguda-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Crônica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hepatite Cr. Granulomatosa	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas	30	Histotech

	Esquistossomos e-HE	práticas de patologia geral.		
LABORATÓ RIO MORFO- FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hepatite Viral-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓ RIO MORFO- FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hepato Sarcoma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓ RIO MORFO- FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hialinização Folicular Linfática-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hialinização Membrana Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hiperplasia Prostática-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Hiperplasia GL. Cística do Endometrio-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Infarto Agudo do Miocárdio-HE	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Infarto do Miocárdio Tric. De Masson	Lâminas de Patologia Modulo 1, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Infarto do Miocárdio Cicatrizado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Infarto Hemorrágico Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Infarto Renal-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Leishmaniose Baço-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Leishmaniose Medula Óssea-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Leishmaniose Rim-Prata	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Linfadenite Aguda-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Linfoma de Hodgkin-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Linfoma Não Hodgkin-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Lipofusцина -HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Melanoma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Meningite-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Meningioma -HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metaplasia Cartilaginosa de Mama-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metaplasia Escamosa do Eptélio Brônquio-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metaplasia Óssea Aorta-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metaplasia Óssea Pulmão-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Matástase de Adenocarcinoma de Pâncreas no Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase de Condrossosarcoma no Pulmão-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase de Hemangiossarcoma no Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase Linfoma no Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase de Melanoma em Linfonodo-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase de Melanoma em Pulmão	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase de Tumor de Mama em Linfonodo.	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase de Tumor de Mama no Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase de Tumor de Mama no Pâncreas- HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas	30	Histotech

		práticas de patologia geral.		
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Metástase de Tumor de Mama no Pulmão-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Miocardite Chagástica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Miosite-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Necrose Caseosa TB Linfonodo-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Necrose de Coagulação-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Necrose de Liquefação-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Nefrite Intestinal Crônica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Nefrite Unica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Nefrose Tubular-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Nevus Melanocítico-	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas	30	Histotech

	HE	práticas de patologia geral.		
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Osteomielite -HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Osteossarcoma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Ovário Policístico-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pncreatite Aguda-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pncreatite Crônica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Papiloma-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pielonefrite -HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pigmento Melânico no Fígado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pigmento Melânico no Pulmão-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pneumonia Fibrinosa-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pneumonia Fibrinosa Tric. Masson	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pneumonia Intestinal-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pneumonia Lipídica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pneumonia Micótica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pneumonia Micótica- Grocott	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pneumonia Purulenta-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pólido Intestinal-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Pólido Nasal Inflamatório-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Prostatite Purulenta-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Quelóide-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Quelóide Tric. Masson	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Rabdomiossarcoma Músculo Estriado-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Silicose Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Tecido de Granulação-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Tireoidite de Hashimoto-He	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Toxoplasmos e-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Tripanossoma Cruzei-Coração-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Trombo Arterial-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Trombo em Organização-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Trombo em Organização Trc. Masson	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Trombo Venono-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Tuberculose Pulmonar-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	30	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Patologia Úlcera Gástrica-HE	Lâminas de Patologia Modulo 2, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Adrenal-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Arteria de Grande Calibre-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Arteria de Grande Calibre-Verhoeff	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Baço-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Bexiga-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Calota Craniana-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Cérebro-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Cerebelo-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Coração Disco Intercalar-H. Férrica	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Esfregaço de Sangue-H. Rosefeld	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Esófago-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Estômago Região Fúndica-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Estômago Região Pilórica-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Fígado-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Fígado-Glicogênio PAS	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Glândula Mamária-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Glândula Parótida-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Glândula Sublingual-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas	29	Histotech

		de patologia geral.		
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Glândula Submandibular-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Hipófise-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Intestino Delgado íleo-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Intestino Delgado Jejuno-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Intestino Grosso-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Linfonodo-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	27	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Língua-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Medula Espinhal-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Músculo Cardíaco-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	26	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Músculo Estriado Esquelético Língua-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Músculo Estriado Esquelético-Hemat. Férrica	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Nervo-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas	28	Histotech

		de patologia geral.		
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Ossificação Endocondral Joelho-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Ossificação Endocondral Trc. Masson	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Ossificação Intramebranosa-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Osso Compacto e Espojoso-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Ovário Púbere-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Pâncreas-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	25	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Pele Fina-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Pele Grossa-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Próstata-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Pulmão-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Rim-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Tecido Adiposo Unilocular e multilocular-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Tendão-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Testículo e Epídimo-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Timo-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Tireóide-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Traquéia-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Transição Esômago e Esôfago-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	28	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Ureter-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâminas Histologia Útero-HE	Lâminas de Histologia, usada nas aulas práticas de patologia geral.	29	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Cordão Umbilical-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Cão-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Rato Longitudinal-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	10	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Galinha 4 Dias-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech

LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Galinha 5 Dias-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Galinha 6 Dias-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Galinha 7 Dias-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Galinha 8 Dias-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Galinha 9 Dias-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Galinha 10 Dias-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech
LABORATÓRIO MORFO-FUNCIONAL	Lâmina Embriologia Embrião de Rato Transversal-HE	Lâminas de Embriologia, usadas nas aulas praticas de embriologia.	11	Histotech

LABORATÓRIO	MODELO	ESPECIFICAÇÃO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	MARCA
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Figura muscular masculina em tamanho natural, 37 partes	Este modelo sofisticado mostra com grandes detalhes as musculaturas superficial e profunda. A extraordinária precisão faz desta obra prima um instrumento único para o ensino, mesmo em grandes salas de aula.	2	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Figura muscular masculina e feminina, 45 partes	Réplica do corpo humano medindo 138 cm (aproximadamente $\frac{3}{4}$ do tamanho natural) apresenta a musculatura superficial bem como a profunda, além dos principais nervos, vasos, tecidos e órgãos.	1	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo funcional da articulação do cotovelo	Modelo funcional da articulação do cotovelo em tamanho natural, apoiado em suporte com pedestal.	2	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo funcional da articulação do cotovelo	Modelo funcional da articulação do cotovelo em tamanho natural, apoiado em suporte com pedestal.	3	TAIMIN
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo funcional de tamanho natural, articulação do quadril	Este modelo funcional proporciona uma demonstração tridimensional da anatomia, permitindo um melhor entendimento entre médico - paciente e	1	3B SCIENTIFIC

		professor – estudante. Utilize estas juntas inteiramente flexíveis e em tamanho natural para demonstrar abdução, anteversão, retroversão, rotação interna e externa e muito mais. Consiste de parte do fêmur, osso do quadril e ligamentos das juntas.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo funcional de tamanho natural, articulação do quadril	Este modelo funcional proporciona uma demonstração tridimensional da anatomia, permitindo um melhor entendimento entre médico - paciente e professor – estudante. Utilize estas juntas inteiramente flexíveis e em tamanho natural para demonstrar abdução, anteversão, retroversão, rotação interna e externa e muito mais. Consiste de parte do fêmur, osso do quadril e ligamentos das juntas.	3	TAIMIN
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pélvis Feminina, 2 partes	Este modelo com corte mediano mostra todas as estruturas importantes da pélvis feminina. Uma metade dos órgãos genitais como bexiga e reto é removível para	5	3B SCIENTIFIC

		estudos mais detalhados.		
--	--	--------------------------	--	--

ANATOMIA SINTETICA				
LABORATÓRIO	MODELO	ESPECIFICAÇÃO EQUIPAMENTO	QUANTIDADE	MARCA
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Figura muscular masculina em tamanho natural, 37 partes	Este modelo sofisticado mostra com grandes detalhes as musculaturas superficial e profunda. A extraordinária precisão faz desta obra prima um instrumento único para o ensino, mesmo em grandes salas de aula	2	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Figura muscular masculina e feminina, 45 partes	Réplica do corpo humano medindo 138 cm (aproximadamente $\frac{3}{4}$ do tamanho natural) apresenta a musculatura superficial bem como a profunda, além dos principais nervos, vasos, tecidos e órgãos.	1	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo funcional da articulação do cotovelo	Modelo funcional da articulação do cotovelo em tamanho natural, apoiado em suporte com pedestal.	2	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo funcional da articulação do cotovelo	Modelo funcional da articulação do cotovelo em tamanho natural, apoiado em suporte com pedestal.	3	TAIMIN

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo funcional de tamanho natural, articulação do quadril	Este modelo funcional proporciona uma demonstração tridimensional da anatomia, permitindo um melhor entendimento entre médico - paciente e professor – estudante. Utilize estas juntas inteiramente flexíveis e em tamanho natural para demonstrar abdução, anteversão, retroversão, rotação interna e externa e muito mais. Consiste de parte do fêmur, osso do quadril e ligamentos das juntas.	1	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo funcional de tamanho natural, articulação do quadril	Este modelo funcional proporciona uma demonstração tridimensional da anatomia, permitindo um melhor entendimento entre médico - paciente e professor – estudante. Utilize estas juntas inteiramente flexíveis e em tamanho natural para demonstrar abdução, anteversão, retroversão, rotação interna e externa e muito mais. Consiste de parte do fêmur, osso do quadril e	3	TAIMIN

		ligamentos das juntas.		
--	--	---------------------------	--	--

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pélvis Masculina, 2 partes	Este modelo com corte mediano mostra todas as estruturas importantes da pélvis masculina. Uma metade dos órgãos genitais como bexiga e reto é removível para estudos mais detalhados.	5	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pélvis Masculina, 2 partes	Este modelo com corte mediano mostra todas as estruturas importantes da pélvis masculina. Uma metade dos órgãos genitais como bexiga e reto é removível para estudos mais detalhados.	5	TAIMIN
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pélvis Feminina, 2 partes	Este modelo com corte mediano mostra todas as estruturas importantes da pélvis feminina. Uma metade dos órgãos genitais como bexiga e reto é removível para estudos mais detalhados.	5	TAIMIN
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Cérebros - em 2 Partes	Um modelo de cérebro humano muito bem detalhado, com corte mediano.	1	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Fígado e Vesícula Biliar	1 ½ vezes o tamanho natural, a superfície ventral desta réplica é dissecada para expor os principais vasos sanguíneos e ductos biliares em profundo alívio. A codificação por cores esclarece a complexa rede	3	1 3B SCIENTIFIC - 2 DESCONHECI DO

		vascular, com cores contrastantes diferenciando a veia porta e seus ramos, a vesícula biliar e os ductos biliares, a artéria hepática e as veias hepáticas. 28 estruturas numeradas à mão são identificadas na chave de acompanhamento.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Cérebros - em 8 Partes	Um modelo de cérebro humano muito bem detalhado, com corte mediano. Ambas as metades podem ser separadas.	5	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Cérebros com irrigação	Este modelo de cérebro com corte mediano mostra as artérias cerebrais. A artéria basilar é removível. • Lobo frontal com parietal • Lobo occipital com temporal • Metade do tronco cerebral • Metade do cerebelo.	6	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Cérebros neuro-anatômico, 8 partes/Colorido	Este modelo de cérebro deluxe é dividido ao meio. Na metade direita você irá encontrar um agrupamento sistemático colorido e a representação do lobo cerebral.	5	3B SCIENTIFIC

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Cérebros neuro- anatômico, 4 partes/Colorido/Gi- gante	Um modelo de cérebro humano muito bem detalhado, com corte mediano. Ambas as metades podem ser separadas.	1	Denoyer- Geppert®
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Ouvido abrangente Denoyer- Geppert® em partes	Este modelo apresenta seções removíveis do osso temporal para mostrar claramente as vias de recepção do som.	1	Denoyer- Geppert®
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Ouvido, 3 vezes o tamanho natural, 3 partes	Demonstrando o ouvido externo, médio e interno. O tímpano pode ser removido com martelo e bigorna, bem como o labirinto com estribos em 2 partes, cóclea e nervos vestibulococleares. Em base. Com duas seções do osso removíveis que fecham o ouvido.	5	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Ouvido, 3 vezes o tamanho natural, 6 partes	Demonstrando o ouvido externo, médio e interno. O tímpano pode ser removido com martelo e bigorna, bem como o labirinto com estribos em 2 partes, cóclea e nervos vestibulococleares. Em base. Com duas seções do osso removíveis que fecham o ouvido.	6	3B SCIENTIFIC

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Laringe funcional 3B cientific	A epiglote, cordas vocais e cartilagem aritenóide podem ser removidas para demonstrar suas funções. Adicionalmente estão representadas as seguintes estruturas: osso hioide, cartilagem da tiroide, cartilagem cricóide, tiroide.	6	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Laringe Denoyer- Geppert	Para ensino, acessórios com musculatura.	1	Denoyer- Geppert
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Laringe, 2 x tamanho natural, 7 partes.	Este modelo dividido ao meio mostra :• Laringe• Osso hioide• Traqueia• Ligamentos• Músculos• Vasos• Nervos• Glândula tiroideA cartilagem da tiroide, 2 músculos e duas metades da glândula tiroide são removíveis.	6	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Olho, 5 vezes o tamanho natural, 8 partes	Este modelo apresenta o olho com nervo óptico, em sua posição na órbita óssea (parede inferior e lateral). As estruturas adicionalmente associadas permitem uma melhor compreensão do relacionamento entre olho, osso, músculos e outras estruturas.	5	3B SCIENTIFIC

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Olho, 3 vezes o tamanho natural, 7 partes	Esta versão pode ser dividida em ambas as metades da esclera com córnea e ligamentos musculares, ambas as metades da coroide com íris e retina, lentes e humos vítreo. Conta ainda com um nervo óptico em sua posição na órbita óssea (parede inferior e lateral).	2	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Olho, 3 vezes o tamanho natural, 6 partes	Esta versão tem 3 vezes o tamanho natural e pode ser dividida em :• Ambas as metades da esclera com córnea e ligamentos musculares.	2	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Olho Ampliado em 7 Partes, 10 vezes Natural	O modelo anatômico de olho ampliado em aproximadamente 10 vezes e dividido em 7 partes, é confeccionado em PVC e acrílico e com pintura feita a mão e cores realísticas.	6	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coração clássico, 2 partes	A anatomia do coração humano é mostrada com riqueza de detalhes tais como: ventrículos, átrios, válvulas, veias e aorta. A parte frontal pode ser removida para revelar as Câmeras e válvulas da parte interna.	7	2 3B SCIENTIFIC - 5 DESCONHECIDO

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coração com diafragma, 3 vezes o tamanho natural.	Este modelo de coração detalhado apresenta as estruturas do diafragma.	2	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coração com pontagem coronária.	Nosso modelo de coração permite uma fácil identificação de todas as estruturas e é uma ajuda perfeita para aulas ministradas em grandes auditórios.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coração clássico com sistema condutor, 2 partes	Este modelo transparente mostra a anatomia do coração com seus grandes vasos. As artérias e veias coronárias mais importantes estão representadas em relevo colorido.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coração, 7 partes	Este modelo mostra a anatomia do coração humano e é cortado horizontalmente à altura da válvula plana.	2	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Rins, néfrons, vasos sanguíneos e corpúsculo renal	Uma série completa composta de 3 modelos para estudar os rins, com suas estruturas importantes aumentadas, para mostrar maiores detalhes: néfron apresenta uma Seção através do córtex renal, medula e apresenta corpúsculos renais com túbulos.	3	3B SCIENTIFI C

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Sistema urinário masculino e feminino, 6 partes	Este modelo 2 em 1 apresenta : Estruturas da cavidade retroperitoneal, grande e pequena pélvis com ossos e músculos, veia cava inferior, aorta com ramificações que incluem os vasos ilíacos, trato urinário superior, reto, rim com glândula adrenal. A metade frontal do rim direito é removível. Com inserções masculinas fáceis de trocar (bexiga e próstata, metade frontal e posterior) e inserções femininas (bexiga, útero e ovários, 2 metades laterais). As partes são numeradas.	6	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Rim com glândula adrenal, 2 partes	Este modelo demonstra a porção superior da ureter, metade frontal do rim é removível para permitir demonstração do córtex da medula e vasos, bem como a pélvis renal.	10	5 3B SCIENTIFIC/5 TAIMIN
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Rim 2 vezes tamanho natural corte frontal	Para estudo parte interna do rim	2	

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Torso de luxo, masculino e feminino, em 24 partes	Modelo de Torso com aproximadamente 87 cm, bissexual com detalhes e estrutura anatômica do corpo humano com órgãos, sistema de vasos sanguíneos, ossos, músculos e linfonodos. O Modelo conta com as genitais femininas e masculinas desmontáveis, conta ainda com cabeça de luxo, com cérebro em 3 partes e muito mais. Este torso rico em detalhes é excelente para demonstrações práticas. Ainda permite o estudo da anatomia do corpo humano através do modelo de torso altamente didático. É desmontável em cabeça em 3 partes, estômago em 2 partes, sistema intestinal em 4 partes, cobertura do tórax com seio, 2 pulmões, coração em 2 partes, fígado com vesícula biliar, metade frontal do rim, inserção de genital masculino com 4 partes e inserção de genital feminino com 3 partes.	8	5 3B SCIENTIFIC - 3 DESCONHECIDO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Torso em discos, 15 discos	Este modelo de torso inigualável está dividido em 15 discos horizontais. As condições	1	3B SCIENTIFIC

		topográficas estão representadas em relevo nas superfícies.		
--	--	---	--	--

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coluna vertebral	Em molde natural de uma coluna vertebral humana, montada de forma flexível, com a reprodução fiel de todos os detalhes anatômicos e calota occipital.	3	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coluna didática flexível	As 5 seções da coluna vertebral estão diferenciadas por cores: 7 vértebras cervicais, 12 vértebras torácicas, 5 vértebras lombares, sacro e cóccix.	1	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coluna clássica flexível com cabeças de fêmur e músculos pintados	As colunas com representação dos músculos proporcionam uma nova dimensão às demonstrações.	3	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo luxo de articulação do cotovelo	Modelo funcional, extremamente detalhado, mostra, em tamanho natural, as estruturas anatômicas e os movimentos fisiológicos de uma articulação Composto de um coto do úmero, do cúbito e do rádio.	2	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Junta funcional do joelho	Este modelo funcional proporciona uma demonstração tridimensional da anatomia. Utilize estas juntas inteiramente	5	2 3B SCIENTIFIC - 3 TAIMIN

		flexíveis e em tamanho natural para demonstrar abdução, anteversão, retroversão, rotação interna e externa e muito mais.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Articulação do ombro com mangas de rotores, em 5 peças	Este modelo reconstitui a metade superior do osso do braço, a clavícula, e a escápula. Além da representação da musculatura das mangas de rotores, estão destacadas por cores as origens e as inserções da musculatura do ombro (origem = vermelho; inserção = azul).	1	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Junta funcional do ombro	Este modelo funcional proporciona uma demonstração tridimensional da anatomia.	6	3B SCIENTIFICO/3 TAIMIN
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo de esqueleto do pé com ligamentos	Este modelo detalhado mostra inúmeros ligamentos e tendões de grande relevância, entre eles o de Aquiles e os tendões fibulares longos do tornozelo. O modelo é formado pelo osso do pé e as partes inferiores da tíbia e da, com a membrana.	1	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Mini junta de ombro, com corte longitudinal	Esta mini junta tem seu tamanho reduzido à metade, porém mantém toda a sua	5	3B SCIENTIFICO

		funcionalidade.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Mini junta de cotovelo, com corte longitudinal	Esta mini junta tem seu tamanho reduzido à metade, porém mantém toda a sua funcionalidade, além das estruturas anatômicas externas.	4	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Mini junta do quadril, com corte longitudinal.	Esta mini junta tem seu tamanho reduzido à metade, porém mantém toda a sua funcionalidade, além das estruturas anatômicas externas.	5	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Esqueleto Sam A13 - versão deluxe em suporte de metal com 5 rolos	Neste esqueleto é possível demonstrar os movimentos do crânio nas articulações de cabeça e reajustar a postura natural do corpo devido à coluna vertebral completamente flexível. Possui origens e inserções dos músculos, ossos numerados, ligamentos articulados flexíveis e coluna vertebral flexível com hérnia discal entre a 3. ^a e a 4. ^a vértebra lombar.	2	1 3B SCIENTIFIC - 1 TAIMIN
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Esqueleto Stan A10, sobreapoio de 5 pés de rodinha	Neste esqueleto é possível demonstrar os movimentos do crânio nas articulações de cabeça, dentes	4	2 3B SCIENTIFIC - 2 TAIMIN

		colocados individualmente e reajuste da postura natural do corpo devido à coluna vertebral completamente flexível.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Esqueleto Stan A11, sobreapoio de 4 pés de rodinha	Qualidade comprovada ainda mais estável! Stan, o modelo padrão de um esqueleto humano, é utilizado há décadas em todo o mundo. Devido à sua muito boa e resistente qualidade.	2	1 3B SCIENTIFIC - 1 TAIMIN
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Placa Sistema Digestivo, 2 partes	Modelo em tamanho natural que demonstra todo o sistema digestivo em relevo gráfico apresentado em: nariz, cavidade bucal e faringe, esôfago, trato gastro intestinal, fígado com vesícula biliar, pâncreas, baço; o duodeno, ceco e reto são abertos. O colo transversal é removível. Montado sobre base.	6	3B SCIENTIFIC C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Placa Sistema nervoso, 1/2 do tamanho natural	Este modelo em relevo com metade do tamanho natural mostra uma representação esquemática dos sistemas nervosos central e periférico. Um excelente meio de estudar as estruturas do sistema nervoso do corpo humano. Disponível em base.	6	3B SCIENTIFIC C

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Placa Sistema circulatório	Este modelo em relevo, com metade do tamanho natural, apresenta : • Sistema venoso e arterial • Coração • Pulmão • Fígado • Baço • Rins • Partes do esqueleto Em base.	8	63B SCIENTIFICO/DESCONHECIDO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	01 Modelo estrutural de Mão, 3 Partes	Este modelo em tamanho real mostra as estruturas superficiais das costas da mão e também as estruturas internas, incluindo-se ossos, músculos, tendões, ligamentos, artérias.	7	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Seção lateral de cabeça	Modelo em relevo mostra em detalhes todas as estruturas relevantes. Montada em base	11	6 3B SCIENTIFICO - 5 DESCONHECIDO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Seção frontal e lateral de cabeça	Modelo em relevo mostra em detalhes todas as estruturas relevantes. Montada em base	5	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Musculatura da cabeça, com vasos sanguíneos	Representação da musculatura superficial da cabeça e pescoço com: • glândula parótida • glândula submandibular (metade direita) • musculatura profunda (metade esquerda) • mandíbula inferior parcialmente expostas • vasos sanguíneos.	5	3B SCIENTIFICO

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Musculatura da cabeça com adição de nervos	Representação da musculatura superficial da cabeça e pescoço com : •Glândula parótida • Glândula submandibular (metade direita) • Musculatura profunda (metade esquerda) • Mandíbula inferior parcialmente expostas •nervos.	5	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Cabeça com pescoço, 5 partes	Reprodução de uma cabeça e pescoço dividido ao meio. A pele e os músculos da metade direita foram removidos para expor as estruturas profundas. Globo ocular, cobertura óssea acima dos sinos maxilares e a metade direita da língua são removíveis.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Musculatura do pescoço e da cabeça, 5 partes	Representação da musculatura superficial, músculos profundos, nervos e vasos sanguíneos. Desmontável em calota craniana e cérebro em 3 partes.	6	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio montado sobre a coluna cervical, 4 peças	Esta versão de um crânio flexivelmente montado inclui a coluna cervical e está montada sobre um suporte. O modelo representa também o trombocéfalo, a medula espinhal.	2	3B SCIENTIFI C

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio clássico, 3 peças	A versão básica, composta de 3 peças, é adequada para os estudos básicos de anatomia. É também um ótimo presente para um profissional ou estudante de medicina. • Moldes originais de alta qualidade • Trabalha dos manualmente.	15	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Nariz e órgão olfativo, 4 vezes o tamanho natural	Este modelo é dividido ao meio desde a base do crânio até a gengiva. São mostrados septo nasal com vasos e nervos, todas as estruturas da cavidade nasal interna, sinus e a abertura do tubo de Eustáquio.	1	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Diorama de um neurônio motor	Este modelo, cujo tamanho foi aumentado mais do que 2500 vezes, representa uma reprodução completamente tridimensional de um motoneurônio situado no meio de outros neurônios em interação e de uma fibra muscular esquelética.	1	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Medula espinhal, 6 vezes tamanho natural	Este modelo de medula espinhal mostra um segmento da medula espinhal torácica superior e é dividido lateralmente e longitudinalmente mostrando raízes nervosas espinhais.	6	3B SCIENTIFICO

		Tem aproximadamente 6 vezes tamanho real e vem em uma base.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Medula espinhal com terminações nervosas	O modelo mostra a estrutura da medula espinhal em ampliação de aproximadamente 5 vezes. A medula espinhal é formada pela substância cinza que envolve o canal central e a substância branca externa. Na base encontram-se representados graficamente diversos cortes transversais da medula do pescoço, do tórax e da região lombar, relativos às substâncias cinza e branca. Fornecido sobre a base.	5	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Corte microscópico de medula espinhal (placa)	Peça esculpida em madeira	12	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Corte microscópico de bulbo porção aberta (placa)	Peça esculpida em madeira	6	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Corte microscópico de bulbo porção fechada (placa)	Peça esculpida em madeira	6	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Corte microscópico de ponte (placa)	Peça esculpida em madeira	8	

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Corte microscopico demesêncefalo (placa)	Peça esculpida em madeira	14	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Corte microscopico de tálamo (placa)	Peça esculpida em madeira	6	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Corte microscopico de cerebêlo (placa)	Peça esculpida em madeira	7	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Corte microscopico de cerebro (placa)	Peça esculpida em madeira	8	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Tronco encefalico	Ampliado para estudos	7	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo de esqueleto da mão com ligamentos e túnel do carpo	Este modelo de mão, disponibilizado em três partes, mostra os detalhes anatômicos dos ligamentos e tendões encontrados na mão, pulso e na parte inferior do antebraço. Também são mostradas as membranas interósseas entre o rádio e a ulna com os ossos da mão.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Esqueleto da Mão montado em arame	O esqueleto da mão é montado com arames e levemente flexível através dos dedos para movimentos realistas e demonstração anatômica.	16	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Braço com músculos destacáveis, 6 partes	Este modelo mostra a anatomia do coração humano e é cortado horizontalmente à altura da válvula plana. As seguintes	1	3B SCIENTIFI C

		partes podem ser removidas: esôfago, traqueia, veia cava superior, aorta, parede		
--	--	--	--	--

		frontal do coração, parte superior.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Perna com músculos destacáveis, 9 partes	Este modelo demonstra os músculos superficiais quanto os profundos, 8 dos quais removíveis. Mostrados com riqueza de detalhes os tendões, vasos sanguíneos, nervos e componentes dos ossos da perna e do pé esquerdos. Partes numeradas. Disponível em base removível.	1	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo de esqueleto do pé com ligamentos e músculos	Este modelo com detalhes anatômicos do pé e da parte inferior da perna pode ser demonstrado em 6 partes removíveis, permitindo um estudo detalhado da área.	5	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Fibras musculares	O modelo mostra um trecho da fibra muscular de um músculo esquelético com placa motora final numa ampliação de aprox. 10 000 vezes. A fibra muscular representa o elemento básico do músculo estriado esquelético.	1	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Estômago, 2 partes	Este modelo mostra as camadas da parede do estômago. Apresenta:	5	13B SCIENTIFICO - 4 DESCONHECIDO

		Baixo esôfago, vasos e Nervos		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo de osteoporose	A osteoporose apresentada de forma didática e ilustrativa comparando vértebras torácicas fisiológicas e osteoporóticas. Este modelo é ideal para a formação médica e em consultas com pacientes. Aqui são mostradas as vértebras T11 e T12.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Kit com 24 vértebras BONElike TM	Modelagem original segundo vértebras humanas reais, com reprodução detalhada das estruturas minúsculas das vértebras. O kit é composto por 7 vértebras cervicais, 12 vértebras dorsais 5 vértebras lombares.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Estruturas ósseas	Este modelo extremamente detalhado representa um corte tridimensional de um osso lamelar, demonstrando a estrutura típica de um ossotubular. O modelo representa diversas seções transversais e longitudinais de todas as camadas do osso, assim como uma seção da estrutura óssea interna	<u>1</u>	3B SCIENTIFI C

		escalonada em 2 camadas.		
--	--	--------------------------	--	--

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pele, modelo em bloco, 70 vezes o tamanho natural	Este modelo de altíssima qualidade mostra uma seção de pele humana em forma tridimensional. Camadas individuais da pele estão diferenciadas e estruturas importantes tais como : cabelo, glândulas sudoríparas e sebáceas, nervos e vasos são mostrados.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	3B MICROanatomie - Língua	Um modelo exclusivo para o estudo intensivo da língua	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo anatômico microscópico de intestino delgado	As centenas ampliadas do intestino delgado, descreve seu papel essencial na digestão e na absorção nutricional.	1	Denoyer-Gepfert
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	3B MICROanatomy artérias e veias	Artéria muscular com duas veias vizinhas da região antebraquial com o tecido adiposo adjacente e músculos em ampliação de 14 vezes	5	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Seção de pele, 70 vezes o tamanho natural	Este modelo em relevo mostra uma Seção através de três camadas de	4	3B SCIENTIFI C

		pele do couro cabeludo.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pele, modelo em bloco, 70 vezes o tamanho natural	Este modelo de altíssima qualidade mostra uma seção de pele humana em forma tridimensional.	1	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Seção de pele	Este modelo mostra a estrutura microscópica da pele com clareza de detalhes. Com a ajuda de diferentes seções de pele, podem ser vistos : pele sem pelos (como a palmada mão), pele com pelos (como no antebraço), as diferentes camadas de células bem como as glândulas sudoríparas, órgãos receptores, vasos sanguíneos, nervos e um cabelo com raiz.	4	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pele com camadas da epiderme	Modelo para estudo microscópico da pele	5	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pulmão, 7 partes	Este modelo de 1ª linha e apresenta as seguintes características: • Laringe em 2 partes (removível), • Traqueia com árvore bronquial, • Coração em 2 partes (removível), • Artéria e veia subclava, • Veia cava, • Aorta, • Artéria pulmonar, • Esôfago, • 2 pulmões (metades frontais removíveis) e Diafragma.	3	3B SCIENTIFICO

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pulmão, 7 partes	Este modelo de 1ª linha e apresenta as seguintes características: • Laringe em 2 partes (removível), • Traqueia com árvore bronquial, • Coração em 2 partes (removível), • Artéria e veia subclava, • Veia cava, • Aorta, • Artéria pulmonar, • Esôfago, • 2 pulmões (metades frontais removíveis) e Diafragma.	8	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Negatoscópio de Parede	Aparelho cuja função é visualizar com clareza as radiografias. Elaborado em chapa de aço tratado e pintado, iluminado por placas de led, acendimento através de interruptor manual, parte frontal em acrílico translúcido branco leitoso, iluminação homogênea uniforme, sistema de fixação de filmes através de sistema prendo-Grav, orifício para fixação em parede.	4	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pulmão segmentado	O Pulmão é destacável em dois lobos e segmentos simples. Os segmentos estão codificados por cores e a sua posição pode ser facilmente identificada.	1	

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Metade de Cabeça com musculatura	Este corte lateral mostra as estruturas externas, superficiais e internas da cabeça e do pescoço.	5	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Modelo de língua, 2.5 x tamanho natural, 4 partes	Mostra a mandíbula inferior até o 2º molar, a língua com céu da boca, musculatura média e as glândulas sublingual e submandibular direitas.	5	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Placa com corte de duodeno, pâncreas e fígado.	Estudo detalhado do duodeno, pâncreas e fígado.	4	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Placa de glândulas salivares	Estudo detalhado das glândulas salivares	1	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Série de gravidez 3B Scientific, 9 Modelos	Nossa série mais popular inclui 8 modelos para mostrar todos os estágios de desenvolvimento.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pélvis com gravidez, 3 partes	Modelo de pélvis em tamanho natural com feto móvel no mês de gestação.	1	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Desenvolvimento embrionário em 12 estágios	O modelo ilustra 12 estágios do desenvolvimento do embrião humano desde a fecundação até o final do segundo mês gestacional.	1	3B SCIENTIFI C

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio Clássico, colorido	As origens (vermelho) e inserções (azul) dos músculos estão representadas na parte esquerda do modelo. Os ossos e as estruturas	5	3B SCIENTIFI C
-----------------------------------	---------------------------	---	---	-------------------

		cranianos da parte direita do modelo são numerados.		
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio clássico com músculos de mastigação, 2 peças	Os músculos de mastigação (músculo masseter, músculo temporal, músculo pterigoideo medial e lateral) estão representados na forma de faixas elásticas.	5	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio encaixe 22 partes - cores didáticas	Para efeitos didáticos, os ossos foram coloridos com 9 cores firmes e duráveis, permitindo identificar bem todas as partes do crânio. Ossos pares são representados na mesma cor.	6	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio de encaixe em 22 partes	O crânio humano é constituído de numerosos ossos independentes que só se juntam uns aos outros no decorrer do seu desenvolvimento.	5	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio com encéfalo, 8 partes	O encéfalo com Seção mediana é um molde original de um encéfalo humano. Sua parte esquerda pode ser desmontada nas seguintes peças: • Lobo frontal e parietal • Lobo temporal e occipital • Tronco cerebral • Cerebelo.	1	3B SCIENTIFI C

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio clássico, 3 partes	A versão básica, composta de 3 peças, é adequada para os estudos básicos de anatomia.	13	10 3B SCIENTIFICO - 3 DESCONHECIDO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Crânio de feto	Molde original de um crânio de um feto na 30ª semana de gestação.	6	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coluna vertebral cervical	Placa occipital, as 7 vértebras cervicais com discos intervertebrais, nervos cervicais, artérias vertebrais e medula óssea. Montada flexivelmente em base removível.	6	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coluna vertebral torácica	Consistindo de 12 vértebras torácicas com discos intervertebrais, nervos torácicos e medula óssea. Flexivelmente montada em base removível.	6	3B SCIENTIFICO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coluna vertebral lombar	Apresentando 5 vértebras lombares com discos intervertebrais, sacro com abas, cóccix, nervos espinhais e dura-máter da medula espinhal.	6	3B SCIENTIFICO

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coluna vertebral lombar com discos intervertebrais prolapsos	2 vértebras lombares com nervos espinhais e dura-máter da medula espinhal, 2 discos dorso laterais prolapsos removíveis, entre a 4ª e a 5ª vértebra lombar.	5	3B SCIENTIFICO
-----------------------------------	--	---	---	----------------

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Coluna lombar com 3 vertebrae	3 vértebras lombares com nervos espinhais e dura- máter da medula espinhal, 2 discos dorso laterais prolapsos removíveis, entre a 3ª a 5ª vértebralombar.	5	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Atlas e áxis, reunidos, sem base	Essa réplica é uma ótima maneira de estudar a anatomia do atlas e dos ossos do eixo.	3	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Esqueleto pélvico feminino	Consistindo de ossos do quadril, sacro com cóccix, 2 vértebras lombares e sínfise móvel. Peça pode ser separado do sacro do ilíacos.	4	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Esqueleto pélvis masculina	Constituído de ossos do quadril, sacro com cóccix e 2 vértebras lombares.	6	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Pé Normal	Estruturas superficiais, bem como ossos internos, músculos, ligamentos e nervos estão representados.	3	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Manequim anatômico de músculo	Para estudos superficiais dos músculos	1	
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Vértebras Cérviceais	Para estudos dos acidentes anatômicos	47	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Vértebras torácicas	Para estudos dos acidentes anatômicos	59	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Vértebras lombares	Para estudos dos acidentes anatômicos	27	3B SCIENTIFI C

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Sacro e Cóccix	Para estudos dos acidentes anatômicos	9	3B SCIENTIFIC
-----------------------------------	----------------	---------------------------------------	---	---------------

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Osso externo/cartilagem costal	Para estudos dos acidentes anatômicos	9	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Osso Híode	Para estudos dos acidentes anatômicos	5	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Costelas	Para estudos dos acidentes anatômicos	155	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Cravícula	Para estudos dos acidentes anatômicos	20	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Escápula	Para estudos dos acidentes anatômicos	18	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Úmero	Para estudos dos acidentes anatômicos	18	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Rádio	Para estudos dos acidentes anatômicos	17	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Ulna	Para estudos dos acidentes anatômicos	17	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Esqueleto da Mão, com parte da ulna e do rádio	Este esqueleto da mão de alta qualidade é montado com arames, naturalmente flexível pelo punho.	2	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Osso do quadril	Modelo de osso do quadril humano em tamanho original para treinamento anatômico.	18	3B SCIENTIFIC

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Femur	Para estudos dos acidentes anatômicos	16	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Patela	Para estudos dos acidentes anatômicos	18	3B SCIENTIFIC

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Tíbia	Para estudos dos acidentes anatômicos	16	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Fíbula	Para estudos dos acidentes anatômicos	14	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Esqueleto do pé montado em arame	Para estudos anatômicos detalhados.	27	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Metade inferior da mandíbula, 3 vezes o tamanho natural, 6 partes	Representa a metade esquerda da mandíbula inferior de uma pessoa jovem. Uma seção do osso é removível para expor as raízes dos dentes, carne esponjosa, vasos e nervos.	2	1 3B SCIENTIFIC - 1 DESCONHECIDO
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Desenvolvimento da Dentição	Modelado à partir de espécime natural. Estas 4 metades de mandíbula superior e inferior apresentam 4 estágios diferentes de desenvolvimento.	5	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Dentição de leite	Mandíbula superior e inferior abertas para mostrar o arranjo dos dentes remanescentes.	5	3B SCIENTIFIC
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Dentição adulta	Raízes dos dentes, carne esponjosa, vasos e nervos estão expostos para um estudo detalhado.	5	3B SCIENTIFIC

LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Molar gigante com cáries, 15 vezes o tamanho natural, 6 partes.	Molar superior com raiz tripla e pode ser dividido em 5 partes. Mostra um corte longitudinal através da coroa, duas das raízes com a cavidade da polpa abertas. Contém polpa removível e três inserções dentais com diferentes estágios de avanço de cáries.	1	3B SCIENTIFI C
LABORATÓRIO DE ANATOMIA SINTÉTICA	Dentes variados	Dentes que representam a dentição adulta individualmente	34	3B SCIENTIFI C

8. REFERÊNCIAS

CREMESP. **Guia de Boas Práticas Laboratoriais**. 2018. Disponível em: http://www.cremesp.org.br/?siteAcao=Imprensa&acao=sala_imprensa&id=242 – acessado em 06.08.22 às 12h25.

FMUSP. **Guia de Boas Práticas laboratoriais**. 2015 Disponível em: <http://biossegurancaemfoco.com/2009/10/06/nr5-cipas-e-mapas-de-risco/> Acessado em 06.02.22 às 11h35.

FIOCRUZ. **Biossegurança**. 2018. Disponível em: Disponível em: http://www.fiocruz.br/biosseguranca/Bis/lab_virtual/armazenamento_de_produtos_quimicos.html - acessado em 15.0.22 às 10h30.

INSTITUTO MACAPENSE DE ENSINO SUPERIOR –
IMMES, COMISSÃO DE BIOSSEGURANÇA – Cbioss. **Manual de Boas Práticas:**
Fortalecendo a Biossegurança nos laboratório no IMMES. Macapá, 2011. 13p.

INSTITUTO POLITÉCNICO DE VIANA DO CASTELO, ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA –
SERVIÇOS ANALÍTICOS. **Manual de Boas Práticas**. Portugal, 2005.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE MESQUITA FILHO LABORATÓRIO
DE HEMOGLOBINAS E GENÉTICAS DAS DOENÇAS HEMATOLÓGICAS. **Manual de
Biossegurança**. 26p.